

GESTÃO DEMOCRÁTICA E SUAS IMPLICAÇÕES NO ENSINO/APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA NA ESCOLA ESTADUAL

Elyza Matutynga de Queiroz Santos¹

RESUMO

A evolução da sociedade ao longo dos anos vem exigindo do indivíduo uma Matemática mais presente na sua vida estudantil. Essa disciplina também se caracteriza como um dos indicadores de qualidade de ensino nas avaliações de aprendizagem estadual e nacional. A gestão democrática é um fator importante na qualidade do ensino/aprendizado, pois este não resume-se a dicotomia professor e aluno. Investigou-se uma escola estadual de Pernambuco, analisando o período de 2015/2017, nos quais configuram-se os anos finais de gestão escolar e o primeiro ano da gestão democrática escolar na instituição. Corroboramos por meio da pesquisa que o advento da gestão democrática na escola proporcionou a melhoria do ensino/aprendizagem de Matemática refletidos no resultado do SAEPE/2017. Há o intento de colaborar com a disseminação da gestão democrática de modo prático nas escolas e romper com a falsa ideia que o ensino /aprendizado de Matemática está restrito ao corpo docente e discente escolar.

Palavras-chave: Gestão democrática. Ensino. Aprendizagem. Matemática.

INTRODUÇÃO

A sociedade teve marcos na sua trajetória de evolução do conhecimento. No primeiro momento, com a agricultura, o conhecimento era pautado nas estações do ano, formas de cultivo e colheita. A industrialização trouxe a máquina a vapor, a eletricidade, a Mais Valia, o trabalho operário. E vive-se o terceiro marco, onde a tecnologia requer cada vez mais conhecimento para o trabalho, meios de comunicação e inúmeros avanços tecnológicos. E junto com essa evolução cresce a necessidade de uma Matemática mais forte na vida estudantil do indivíduo. E ainda, a Matemática, constitui-se como uma das disciplinas norteadoras para análise da qualidade educacional junto ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, por meio de suas avaliações de aprendizado. Assim, para que se obtenha sucesso no ensino/aprendizado desta disciplina faz-se necessário a adequação das técnicas de ensino a realidade da comunidade escolar. É sabido que na dicotomia (ensino/aprendizagem) há uma relação importantíssima entre docente e discente, um como mediador do ensino e o outro como receptor, internalizador e reconstrutor do conhecimento, de acordo com suas percepções. Mas não são os únicos responsáveis por este processo. A gestão democrática escolar desempenha um papel valioso nesse procedimento, tendo em vista seus objetivos e que, um bom gestor deve primar pelo favorecimento da promoção da aprendizagem focando na transformação da sociedade, preparando o aluno para os

¹Especialista em *Gestão e Coordenação em Educação* pela UPE, em 2018. Graduada em *Licenciatura Plena em Matemática* pela UFRPE- Sede, em 2016. ziza_queiroz@hotmail.com

diferentes desafios. Portanto, é significativo avaliar quais as influências da gestão democrática escolar no ensino/aprendizado de Matemática no ensino público de Pernambuco. E os resultados obtidos deverão ajudar na formação de novos gestores e formação continuada dos gestores atuais. Para tanto, analisou-se a gestão escolar e o desempenho em Matemática (2015/2017), de uma escola da rede pública estadual de Pernambuco, por intermédio de pesquisa documental, exploratória/descritiva, de abordagem quantitativa e qualitativa onde será realizado levantamento estatístico de informações acerca dessa escola. Os dados foram recolhidos junto à escola e a Gerência Regional de Ensino (GRE), responsável por ela. A análise dos dados ocorreu a partir dos resultados obtidos através da coleta de informações, isto é, com base nos e questionários realizados/aplicados na escola, bem como análise de informações oficiais acerca dos resultados dos alunos nas avaliações externas (2015/2017), obtidos na GRE e na da Plataforma Foco Educação, criada pela Secretaria Estadual de Educação.

1. EDUCAÇÃO, GESTÃO DEMOCRÁTICA E ENSINO/APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA

Segundo Penin e Vieira (2002), a escola foi instituída pela humanidade com intuito de tornar o saber sistemático, coletivo. Cada povo tem um modo para educar, respeitando sua crença, valores e cultura. No entanto, todos pretendem propagar uma “educação que una o passado com o futuro. Comunica a herança cultural das gerações precedentes à luz das exigências do mundo de amanhã.” (idem). Assim, a função social da escola, deve variar de acordo com o tempo e espaço ao qual está inserida.

Rocha (2013) salienta que, na Antiguidade minorias privilegiadas tinha acesso à educação. Mas com a Independência dos Estados Unidos e a Revolução Francesa, a escola para todos tornou-se um ideal a ser alcançado. Tem-se, portanto, o início do rompimento com a organização social pautada em privilégios ao mesmo tempo em que há o fortalecimento da luta pela democracia.

Penin e Vieira (2002) discorrem que a função da escola deve ser norteada para a realização plena do ser humano. Contudo, para essa realização, é imprescindível a qualificação do conhecimento. Nesse contexto a escola tem o desafio de apresentar a educação para uma concepção de homem, mundo e sociedade novos, embasada em princípios democráticos e humanísticos.

A Constituição Federal do Brasil de 1988 constituiu o princípio da gestão democrática do ensino público (BRASIL, 1988). A partir desta normatização foram desencadeadas ações que permitissem a gestão participativa da unidade escolar. Assim, a escola pública, no século XXI, tornou-se o principal apoio de uma Educação para todos. Como resultado, reforçou-se a descentralização da administração

escolar, o fortalecimento do Conselho Escolar e a discussão sobre as questões curriculares, no quadro de uma gestão democrática e participativa. Em Pernambuco, o Artigo 183 da Constituição estadual (1989) assegura às escolas públicas, em qualquer nível, a implantação da Gestão Democrática, e seu parágrafo único afirma que essa gestão será consolidada por meio dos Conselhos Escolares.

Para conseguir alcançar a cidadania crítica de forma integral, a escola democrática, começou a confiar na participação de toda a comunidade educativa. Com isso a escola deixa acontecer o exercício da cidadania, favorecendo a tomada de decisões, autonomia e a participação ativa dos atores educativos. Para tal, se faz necessário promover o potencial cívico e social da Escola, além de redescobrir e partilhar poder nos princípios de igualdade e zelando, ainda, pela qualidade (BATISTA, 2017).

A gestão democrática escolar tem como principais objetivos a participação, autonomia, pluralidade e transparência (ARAÚJO, 2000). Ela é de extrema importância e precisa de qualidade, responsabilidade, coerência, conhecimento e confiança. O gestor, com consciência da relevância desta função no ambiente educacional é considerado um bom profissional, pois atua favorecendo a promoção da aprendizagem e a formação do aluno no nível mais elevado possível tornando-os capacitados para enfrentar os novos desafios que lhe forem apresentados (LUCK, 2009). A democratização e a descentralização, atualmente, evidenciam a individualidade de cada contexto, cada escola tem uma realidade diferente, com isso a gestão democrática se torna específica para cada realidade.

A aprendizagem na vida de um indivíduo inicia-se desde seu nascimento. Mas quando se refere ao âmbito escolar, ela ocorre por um processo do educando, o qual recebe os conhecimentos, os internaliza, reconstrói de acordo com sua compreensão. Nesse contexto o discente é auxiliado pelo professor, que responsável pelo ensino. Docentes com boa formação e bem informados são fundamentais para uma orientação competente de seus alunos. Esse deve desempenhar uma atuação aberta, com forte liderança e perspectivas positivas orientadas para o sucesso (LUCK, 2009).

Mas professor e aluno não são os únicos atores, no que tange ao ensino/aprendizagem. A gestão é responsável pela estratégia de promoção desta dicotomia. Assim, a gestão escolar não pode ser considerada apenas método burocrático, pois deve buscar a transformação da sociedade, visando torná-la crítica e ativa. O gestor deve ser capaz de conhecer a realidade da comunidade na qual a escola está inserida para auxiliar no processo de ensino/aprendizagem.

Paro (2007, p. 9) atenta para a necessidade de a Escola atuar na formação do indivíduo de modo ético, democrático que proporcione conhecimento, valores e capacidades, além de incitá-lo a exercer ativamente sua cidadania na busca uma sociedade melhor.

É sabido da existência das avaliações da aprendizagem que são coordenadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep, vinculado ao Ministério da Educação (MEC). Em 2007 foi criado o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que avalia dois conceitos importantes para a qualidade da educação: aprovação e média de desempenho dos estudantes em língua portuguesa e matemática. O indicador é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e das médias de desempenho nas avaliações do Inep, no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e a Prova Brasil (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017).

Para Luckesi (2002, p81), a avaliação deve ser considerada como um instrumento no processo de ensino/aprendizagem que permite observar qual estágio o aluno encontra-se e também possibilita ao educador trabalhar o avanço deste aluno em questão do conhecimento. Decisões que sejam necessárias e suficientes ao aprendizado podem ser tomadas partindo deste instrumento. Uma avaliação formativa permite que o progresso dos discentes seja analisado de modo frequente e interativo, verificando o que aprenderam ou não, colaborando com a reorganização do trabalho pedagógico (VILLAS BOAS, 2006, p.4-5).

E analisar os resultados das avaliações externas refletindo sobre as práticas pedagógicas no intuito de aprimorar o processo ensino/aprendizagem, também configuram funções da gestão escolar. Também é necessário um olhar diferenciado as disciplinas de Português e Matemática que são altamente relevantes nesses resultados. Porém deve-se ter o cuidado de não negligenciar as demais.

Segundo D’ambrosio (1996, p.7), a disciplina de Matemática é uma estratégia desenvolvida pelo ser humano ao longo de sua história para explicar, entender, manejar e conviver com a realidade sensível, perceptível e com seu imaginário. Além disso, as ciências e as técnicas evoluem vertiginosamente em nossa sociedade, a evolução da complexidade dos conceitos teóricos, dado ao progresso das tecnologias, se faz necessário uma matemática cada vez mais forte (ALMEIDA, 1996). As técnicas de ensino de Matemática precisam ser moldadas de acordo com a realidade de cada comunidade escolar, com o intuito de alcançar um bom desenvolvimento.

2. METODOLOGIA

O campo de estudo escolhido foi a Escola Estadual Emídio Cavalcanti de Albuquerque, situada à Rua Petronilo Capistrano dos Santos, nº 90, no bairro de Ponte dos Carvalhos na cidade do Cabo de Santo Agostinho, Pernambuco. Esta instituição teve seu funcionamento autorizado pelo Decreto nº3974 publicado no Diário Oficial de 27 de março de 1976. Caracteriza-se perante a Secretaria de Educação, como escola de médio porte, atendendo atualmente cerca de 1540 alunos, funcionando com 16 turmas no

turno matutino, 7 turmas no turno vespertino e 13 turmas no noturno. Atendendo às modalidades de Ensino Médio Regular (EM) e Educação de Jovens e Adultos (EMEJA). Os atores da pesquisa foram os alunos dos segundos e terceiros anos do EM, equipe docente responsável por lecionar a disciplina de Matemática, Coordenação Pedagógica, Gestores e Secretários. Os dados documentais foram recolhidos das tabelas e gráficos dos resultados do Sistema de Avaliação da Educação de Pernambuco (SAEPE), disponibilizados à escola pela Gerência Regional de Ensino (GRE) Metropolitana Sul, bem como foram extraídos dos gráficos fornecidos pela plataforma (recém-criada) Foco Educação, onde há dados acerca da Proficiência dos Alunos da escola no decorrer dos anos, é personalizada de acordo com cada Escola Estadual de Pernambuco, tem o objetivo de facilitar o acompanhamento dos resultados da escola no SAEPE e IDEPE, é acessível aos docentes, gestores e coordenadores, com perfis particulares.

Foi aplicado um questionário qualitativo aos alunos dos segundos e terceiros anos do EM, buscando coletar informações acerca das percepções deles do ambiente escolar; ensino/aprendizado de Matemática; docentes, gestão e coordenação. Sua participação deu-se de modo anônimo e voluntário. O questionário aplicado à equipe docente, gestores, coordenação e secretaria, teve o intuito de obter conhecimentos sobre os pontos supracitados, além de adquirir opiniões relacionadas às possíveis melhorias no ensino/aprendizado de Matemática, bem como o entendimento relativo à Gestão Democrática.

Uma pesquisa de método misto viabiliza a combinação de elementos predeterminados com elementos emergentes das pesquisas quantitativas e qualitativas, respectivamente. Assim permite-se fazer as análises estatísticas e textuais dos dados coletados. Nesse método (misto), a investigação é embasada supondo-se que a coleta de diversos tipos de dados irá oportunizar o melhor entendimento do problema pesquisado (CRESWELL, 2007, p. 34-35).

3. ANÁLISE DE DADOS

Neste estudo, iremos analisar os impactos da Gestão Democrática no ensino/aprendizado de Matemática na Escola Estadual Emídio Cavalcanti de Albuquerque, comparando percepções do corpo discente e docente escolar, bem como resultados obtidos nas avaliações do SAEPE, nos anos finais de uma gestão e o ano inicial de outra. Os participantes da pesquisa foram voluntários e não precisaram identificar-se. É importante ressaltar que até o término do ano letivo de 2016 a escola campo de estudo estava sob uma determinada equipe gestora e havia ausência de Coordenação Pedagógica, após este período foi instituído um novo Gestor, designado pela Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco (SEE-PE).

3.1 Análise do Questionário dos alunos

Um questionário qualitativo com questões de múltipla escolha e outras discursivas foi apresentado aos alunos participantes da pesquisa. Foi estruturado deste modo com o intuito de possibilitar aos alunos expressarem suas opiniões, permitindo ao pesquisador não só a análise dos resultados obtidos, como também a interpretação destas respostas.

Como o foco do estudo foi o triênio 2015 – 2017, os alunos participantes haviam iniciado na instituição no mínimo em 2015. As perguntas contidas no questionário eram relativas às percepções dos alunos sobre a qualidade do Ensino de Matemática; Equipe Docente; Equipe Gestora e Coordenação Pedagógica; além de uma autoanálise dos alunos frequentadores da instituição escolar.

Os alunos ingressantes na gestão anterior perceberam melhoria no ensino de Matemática, ao compararem os anos anteriores com o ano de 2017, corroborando com as avaliações dos alunos matriculados no ano supracitado, alguns comentaram o fato de terem mais afinidade com os professores da disciplina; outros perceberam os docentes mais empenhados ao propagar o conteúdo, ainda que em relação ao desempenho, eles classificaram a equipe docente como “regular”, por considerarem a relação aluno-professor algo muito impessoal.

A Gestão Escolar e a Coordenação Pedagógica foram classificadas como “Regulares” pela maioria dos participantes, os alunos atribuem muitos problemas estruturais da escola à gestão escolar; e desaprovam o fato da nova gestão e coordenação serem mais severas quanto às punições, quando ocorrem infrações dos alunos referentes ao Código de Convivência da Escola, criado este ano, em parceria com os discentes com a mediação do corpo docente. Porém, caracterizam-na como “*mais humana*”.

Buscou-se que os alunos fizessem uma autoanálise com o propósito de averiguar qual a sua compreensão acerca de suas influências no ambiente escolar. Muitos participantes mencionaram a destruição do patrimônio da escola pelos próprios discentes e comunidade; falta de compromisso com os estudos; dificuldade em obedecer hierarquias. Avaliando-se como “Regulares”, apesar de pleitearem seus direitos, a maioria não cumpre com seus deveres ante a comunidade escolar.

A parte majoritária dos discentes considera a dicotomia Professor/Aluno, a única importante para disseminação do ensino/aprendizagem de Matemática, 14% dos participantes imputa apenas ao Professor tal responsabilidade. Poucos vislumbram a importância da Coordenação Pedagógica e da Gestão escolar no processo educacional. Esse resultado é reflexo da cultura social, onde o ensino é atribuído exclusivamente ao Docente, os demais atores da Educação não têm seus papéis explicitados à Comunidade. Eles também não sabem ao certo sua contribuição à escola, apesar de muitos participantes terem observado a inclusão de representantes de turmas em reuniões com a Coordenação Pedagógica e Gestão, eles não sentem-se responsáveis por decisões da/para escola.

Nas indagações com respostas discursivas, procurou-se apurar se os participantes constataram mudanças no ambiente escolar (estrutura; relações interpessoais; ensino; eventos pedagógicos). Maior parte dos discentes (82%) relataram mudanças nos setores citados acima e, classificaram-nas como “Boas” e observando que a escola tornou-se mais agradável.

3.2 Análise do Questionário dos Docentes; Gestão e Coordenação Pedagógica

A equipe gestora, coordenação e docentes, participantes da pesquisa, foram voluntários, a gestão responsável até o ano letivo de 2016 optou por não participar da pesquisa. O questionário aplicado a eles foi o mesmo, independente do cargo ocupado e similar ao adotado com os discentes, diferindo no modo da aplicação, pois foi utilizada ferramenta Google Docs para elaboração e coleta dos dados, visto que, o tempo livre dos docentes e demais voluntários é pouco e, além disso, o uso da ferramenta proporcionou que os professores dos três turnos de trabalho da escola, participassem. Para delimitar a pesquisa e torná-la mais exata possível, considerar-se-á as respostas dos docentes que ministram e/ou ministraram a disciplina de Matemática no triênio estudado. Logo, alcançamos os seguintes resultados:

Os docentes de Matemática representam 63,6% dos participantes (os demais enquadram-se na equipe gestora e coordenação pedagógica), e 71,5% lecionam outras disciplinas na instituição. E 14,28% apesar de ministrarem aulas de Matemática, não tem formação acadêmica nesta área do ensino. Ao que concerne à equipe gestora e coordenação, antes de ocuparem os cargos atuais, 75% dos participantes eram docentes (não necessariamente de Matemática) na escola campo de estudo e/ou em outras instituições. Do total de questionários considerados para análise, 63,7% trabalham na escola antes de 2017.

As análises dos resultados, explicitam que os professores da escola se autoavaliam como “Bons” e “Excelentes” profissionais, mas julgam o ensino/aprendizagem nessa escola como “Bom”, alguns participantes fizeram menção ao desinteresse dos alunos; falta de tempo para elaborar atividades diferenciadas; desestímulo salarial à classe Docente, como prováveis causas para essa classificação. Em relação à avaliação dos discentes (gráf. 9), verificasse a categorização “Regular”. Segundo os participantes, mesmo a escola tornando-se mais rígida no último ano, com relação ao cumprimento do estabelecido no seu Projeto Político Pedagógico, ainda impera a indisciplina e falta de comprometimento dos alunos com o estudo, dificultando a realização de eventos pedagógicos bem como o processo de ensino/aprendizagem.

Na classificação da gestão e coordenação pedagógica, 64% considerou-a “Excelente”. Os partícipes imputam tal resultado ao fato das tomadas de decisões serem colegiadas; ocorrer o estímulo à participação nas reuniões de requalificação ofertadas pela Gerência Regional de Ensino; prestação de contas acerca das verbas recebidas pela escola.

Quando indagados sobre a responsabilidade pelo Ensino/Aprendizado de Matemática na escola, 100% dos respondentes consideram o Professor como principal; 81% também citam os alunos; a gestão e coordenação pedagógica são referenciadas por 54% dos participantes; e 45% mencionam as esferas governamentais.

Perguntou-se como seria possível que os discentes; docentes; gestão e coordenação ajudassem na melhoria da qualidade do ensino/aprendizado de Matemática na escola. Deste modo apresenta-se algumas das respostas obtidas, cada respondente será indicado por uma letra diferente:

Como o Professor pode ajudar na melhoria do processo de ensino/aprendizagem de Matemática?

- A- *“Mediando o conhecimento, identificando e atuando junto aos alunos para resolver situações problemas no qual apresentem dificuldade, aliando a teoria à prática de acordo com a realidade deles.”*
- B- *“Buscando parcerias com a gestão, estudantes, famílias e comunidades; Investimento em criatividade e inovação nas aulas; Atraindo os estudantes através do estímulo à participação nas atividades; Utilizando jogos e outras ferramentas de aprendizagem.”*

Como a Gestão e Coordenação Pedagógica podem ajudar na melhoria do processo de ensino/aprendizagem de Matemática?

- C- *“Contribuindo com os professores dando-lhes apoio pedagógico e com materiais didáticos para que o planejamento do professor alcance seus objetivos.”*
- D- *“Administrando com sabedoria os recursos da escola (investindo na estrutura do ambiente escolar, em recursos didáticos e no bem-estar de todos os que fazem parte da escola). Procurando solucionar os problemas que surgem no ambiente escolar. Buscando parcerias com instituições que possam trazer algum benefício para a escola. Mantendo um diálogo com representantes de todos os envolvidos no ambiente escolar, etc.”*

Os intervenientes concordam quanto à necessidade da busca por inovação na prática pedagógica, aliada a uma Matemática com aplicabilidade no cotidiano do discente; apoio da gestão escolar e coordenação pedagógica nos âmbitos materiais, estruturais e pedagógicos.

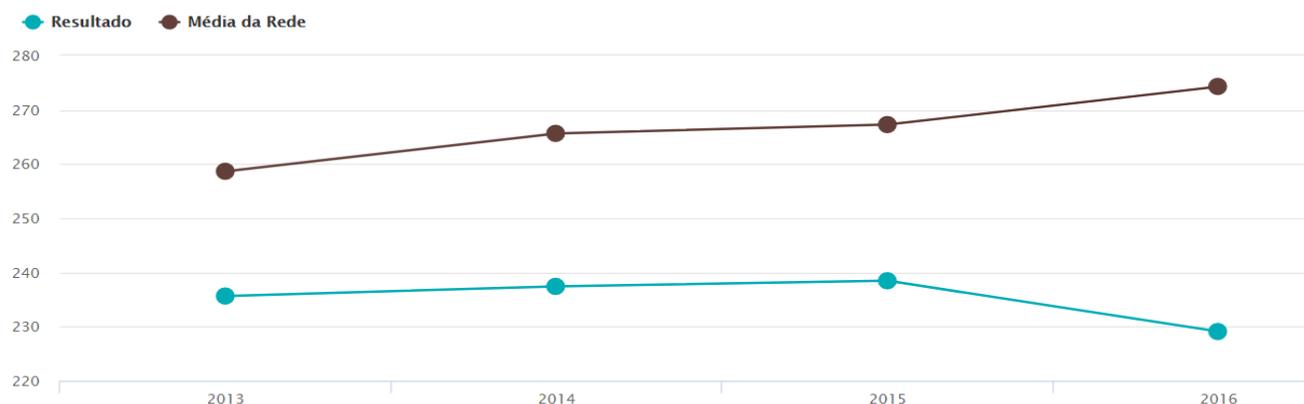
3.3 Análise dos resultados de Proficiência em Matemática

O estado de Pernambuco utiliza a prova do SAEPE para avaliar a proficiência dos alunos em Língua Portuguesa e Matemática desde o ano de 2000, visando um diagnóstico acerca das redes públicas de ensino. Atualmente é realizado com as 2º, 5º e 9º anos do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio

(EM). Nesse estudo iremos abordar os resultados de Proficiência em Matemática dos alunos do terceiro ano do ensino médio nos anos de 2015, 2016 e 2017:

Figura 1: Gráfico da Proficiência em Matemática da 3ª série do ensino médio

Proficiência média ao longo dos anos | 3ª Série EM | Matemática



Fonte: Plataforma Foco Educação

No ano de 2015 os discentes alcançaram 238,45 pontos e decresceu para 229,09 pontos em 2016, sempre abaixo da média estabelecida pelo governo do estado. Representando dificuldades no ensino/aprendizagem da disciplina e/ou os discentes não realizam o exame com seriedade, marcando aleatoriamente as respostas, visto que o SAEPE avalia competências matemáticas agrupadas nos chamados Descritores, constituídos das expectativas de aprendizagem para o EM que por sua vez estão embasadas na Base Curricular Comum para as Redes Públicas de Ensino de Pernambuco (BCC-PE).

Os resultados do ano de 2017 ainda não foram anexados ao Foco Educação, plataforma que oportuniza a equipe escolar acessar as médias de proficiência em Língua Portuguesa e Matemática a partir do ano de 2013. Mas disponibilizou-se à escola, pela GRE – Metropolitano Sul, em resumo, os resultados:

Proficiência média 2017: 263,2

Padrão de Desempenho 2017: Elementar II

A escola deixou o padrão de desempenho Elementar I com este resultado, o que implica melhora na qualidade do ensino/aprendizado e/ou maior compromisso dos discentes com o exame, atentando para a importância de suas repercussões na comunidade escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados obtidos neste estudo contribuem com a compreensão da questão inicial da pesquisa, por meio das informações obtidas com seus atores e pelos documentos analisados.

É perceptível que a implantação de uma gestão democrática concreta provocou mudanças no cenário do ensino/aprendizagem de Matemática na escola Emídio Cavalcanti. A equipe gestora trabalhando em conjunto com a coordenação pedagógica e equipe docente intentando para a melhoria na qualidade dessa dicotomia, na instituição, refletiu na motivação dos profissionais que lecionam a referida disciplina. O empenho conjunto em alcançar métodos facilitadores e a inserção de uma didática, ainda considerada tradicional, mas mesclada com recursos tecnológicos concorda com Luck(2009) afirmando que docentes bem formados e informados são fundamentais na orientação eficiente de seus alunos.

Os discentes, por sua vez, ainda que não compreendam enfaticamente seu papel diante da comunidade escolar, já começam captar mudanças no ambiente escolar, no ensino, na sua participação em decisões acerca da escola. Refletindo, mesmo que lentamente, em seu compromisso com a instituição de ensino e no processo de aprendizagem.

A equipe gestora deve conhecer a comunidade escolar, designada a colaborar com o processo de ensino/aprendizagem. Por intermédio dos dados fornecidos pela GRE – Metropolitano Sul e os obtidos da plataforma Foco Educação pode-se perceber que nos últimos anos a escola vinha apresentando resultados baixíssimos ante as avaliações de aprendizagem externas (SAEPE e conseqüentemente no IDEB), incidindo em severas cobranças da SEE-PE sobre a gestão escolar. A equipe gestora anterior absorvia essas cobranças sem dialogar com os demais componentes do corpo escolar. Com o advento da gestão democrática na prática, passou-se a pensar coletivamente em modos de transpor essas dificuldades em melhorar os resultados e por essas ideias em ação.

Uma gestão democrática escolar bem feita é capaz de reverberar diretamente na qualidade do ensino/aprendizado, provocando transformações do ambiente escolar, manifestando-se em resultados melhores nas avaliações de aprendizagem. Comprovados com as comparações das médias alcançadas no ano de 2017 com as médias dos anos anteriores. Segundo a GRE a escola Emídio Cavalcanti jamais havia alcançado tal patamar, desde o início de aplicação das avaliações estaduais, no ano 2000.

Concorda-se com Paro (2007), que uma educação de qualidade deve ter dupla dimensão; individual, ao promover o autodesenvolvimento com condições de bem-estar social utilizando os bens sociais e culturais disponíveis; social: visando a contribuição e atuação do cidadão para garantir a sociedade provida do bem-viver e da liberdade social. Uma educação para a democracia. E isso foi observado na escola Emídio Cavalcanti na fase inicial, mas há o empenho de seus atores para que as mudanças já

alcançadas avancem e surjam outras mais, fazendo a escola cumprir seu papel social embasados nos princípios humanísticos e democráticos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, P. N. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyla, 1996.
- ARAÚJO, A. C. **Gestão democrática da educação: a posição dos docentes**. PPGE/UnB. Brasília. Dissertação de Mestrado, 2000.
- BATISTA, N. C. **O discurso da gestão escolar democrática em uma política de avaliação institucional participativa**. Investigação Qualitativa em Educação, v. 1, 2017.
- BRASIL. **Constituição [de 1988] da República Federativa do Brasil**. Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 1988.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- D'AMBRÓSIO, U. **Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade**. Elo Horizonte: 2005.
- FOCO EDUCAÇÃO. Disponível em: <http://www.foco.educacao.pe.gov.br/habilities-map?areaId=2&classGroupId=5&examId=4&feature=default&gradeId=12&role=school&roleId=26130149&schoolId=26130149&schoolYearId=2016&year=2016>. Acesso em: 10 de abril de 2018.
- GRACINDO, R. V.; MONLEVADE, J. A. C. **Gestão Democrática nos Sistemas e na Escola**. 4ª ed. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso / Rede e-Tec Brasil, 2013.
- HORA, D. L. **Gestão Democrática na Escola: Artes e Ofício da Participação Coletiva**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1994.
- LUCK, H. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. PR, Curitiba: Ed. Positivo, 2009.
- LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 14ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Avaliações da Aprendizagem**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pdde/190-secretarias-112877938/setec-1749372213/18843-avaliacoes-da-aprendizagem>. Acesso em: 27 de dezembro de 2017.
- PARO, V.H. **Gestão Escolar, Democracia e Qualidade de Ensino**. São Paulo: Ática, 2007.
- PENIN, S.; VIEIRA, S. L. **Refletindo sobre a função social da escola**. In: VIEIRA, S. L. (Org.) *Gestão da escola: desafios a enfrentar*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p.13-45.
- PERNAMBUCO. **Constituição [de 1989] do Estado**. Diário Oficial do Estado de Pernambuco, Recife, PE, 1989.
- ROCHA, M. N. C. **Histórico da gestão democrática**. 2013. Disponível em: <http://pedagogiaaopedaleta.com/historico-da-gestao-democratica/>. Acesso em: 06 de fevereiro de 2018.
- SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE PERNAMBUCO. **Base Curricular Comum para as Redes Públicas de Ensino de Pernambuco**. 2008.



VILLAS BOAS, Benigna M. de Freitas. **Avaliação formativa e formação de professores: ainda um desafio.** Linhas Críticas, Brasília, v. 12, n. 22, p.1-21, mar./ jun. 2006. Disponível em:

http://www.repositorio.unb.br/bitstream/10482/9269/1/ARTIGO_AvaliacaoFormativaFormacao.pdf.

Acesso em: 16 de abril de 2018.